

Originais recebidos em 30/06/2023. Aceito para publicação em 12/12/2023.

Avaliado pelo sistema double blind peer review. Publicado conforme normas da ABNT.

Open access free available online.

DOI: <http://dx.doi.org/10.35700/2359-0599.2023.17.3459>

# CURSOS DE EXTENSÃO: UMA PROPOSTA PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Caroline Lengert - <https://orcid.org/0000-0002-9879-1263><sup>1</sup>

## RESUMO

Este relato de experiência apresenta uma proposta de realização do estágio curricular supervisionado no contexto *online* durante a pandemia de COVID-19. Tem como objetivo compartilhar a experiência do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do IFSC, no qual foi elaborado um projeto e ofertados cursos de extensão como alternativa para a realização do estágio supervisionado na formação de professores. A proposta buscou garantir aos estagiários a vivência e a experiência docente, próprias do estágio, e contemplar os requisitos previstos para a formação na licenciatura. Durante o planejamento e a execução do curso de extensão, os estagiários colocaram em ação os conhecimentos adquiridos na formação, tais como: planejamento, avaliação,

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2000), Especialização em Educação a Distância, pela Universidade Católica Dom Bosco (2013) e mestrado em Engenharia de Produção, área de Mídia e Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). É servidora pública federal, atua no IFSC desde 2009. De 2017 até 2022 atuou como docente na área de EaD e Tecnologias Educacionais. Em 2023 foi lotada no Câmpus Palhoça Bilingue atuando como Professora do Curso de Pedagogia Bilingue (Libras/Português). Foi membro do Fórum Municipal de Educação de Chapecó em 2013. Coordenou o Núcleo de Educação a Distância do Câmpus Joinville do IFSC de 2014 até 2017. Coordenou a Especialização em Tecnologias para Educação Profissional de 2019 até 2023. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias, educação a distância e Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, educação a distância, tecnologias educacionais e prática pedagógica.

utilização de tecnologias educacionais, preparação de material didático, interação e mediação docente. Esta experiência de realização do estágio curricular supervisionado através dos cursos de extensão oportunizou o aprendizado da docência em um contexto educativo através da interação real com os participantes. Para a instituição formadora, foi uma oportunidade de contribuir com a sociedade, oferecendo aperfeiçoamento profissional, ao mesmo tempo em que capacitava seus estagiários, futuros professores, para o exercício da docência.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado; formação de professores; curso de extensão.

## EXTENSION COURSES: A PROPOSAL FOR SUPERVISED INTERNSHIP IN TEACHER TRAINING

### ABSTRACT

This paper reports a realization proposal for the supervised internship in the online context during the COVID-19 pandemic. It aims to share the experience of the IFSC Degree Course in Professional and Technological Education, in which was elaborated a project and extension courses as an alternative to carry out the supervised internship in teacher training. The proposal sought to guarantee the students the teaching experience, proper to the internship, and to contemplate the requirements foreseen for the training in the degree. During the planning and execution of the extension course, the students put into action the knowledge acquired in the training, such as: planning, evaluation, use of educational technology, preparation of didactic material, interaction and teaching mediation. This experience of conducting the supervised internship through extension courses provided opportunities to learn teaching in an educational context through real interaction with the participants. For the training institution, it was an opportunity to contribute to society, offering professional training, while also training its students, future teachers, to teach.

**Keywords:** Supervised internship; teacher training; extension course.

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado, na formação de professores, é um momento de suma importância, pois é um período no qual o estagiário, futuro professor, tem um contato direto com o público e com o contexto no qual atuará.

O estágio é uma atividade essencial à formação uma vez que contribui para “uma reflexão sobre a ação profissional [...], tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos” (Buriolla, 2018, p. 17). Essas atividades, quando bem planejadas e executadas, oportunizam a vivência e aquisição da experiência profissional, importante para o exercício da docência. É um momento ímpar para o estagiário elaborar o planejamento, preparar materiais didáticos, ministrar aulas e aprimorar a experiência docente.

No ano de 2020, as atividades de estágio dos cursos de licenciatura foram impactadas diante do cenário pandêmico da COVID-19, no qual as aulas presenciais das escolas brasileiras, em todos os níveis de ensino, precisaram ser adaptadas para aulas *online*. Muitas escolas, em função desta mudança e adequação das aulas, suspenderam a recepção de estagiários, o que dificultou e limitou o desenvolvimento do estágio supervisionado nas instituições de ensino formal.

Tal qual Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2005), entende-se que a formação de professores não pode abrir mão das atividades práticas de ação e interação com os alunos no contexto de ensino-aprendizagem, pois estes aspectos constituem o cerne de atuação do futuro professor a partir da sua formação.

Quando houve a suspensão das atividades escolares presenciais em função da pandemia, os estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) estavam prestes a iniciar as atividades de estágio em instituições de educação profissional. Surgiu então um desafio para os professores responsáveis pelo Estágio: “como realizar o estágio curricular obrigatório na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto da pandemia?”.

Buriolla (2018) refere-se ao estágio supervisionado como o locus no qual se constrói a identidade profissional e, portanto, deve ser planejado continuamente, considerando o contexto no qual será realizado e as mudanças ocorridas.

Diante deste cenário, surgiu a ideia de organizar um projeto de extensão que oportunizasse aos estagiários a vivência docente, própria do estágio curricular, através da elaboração e oferta de cursos de extensão para a comunidade.

Assim, este relato objetiva compartilhar a experiência dos cursos de extensão no estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do IFSC como uma possibilidade para o estágio supervisionado na formação de professores.

## 2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo IFSC é um curso de complementação pedagógica, com duração de dois anos. Desde o início do curso, os estudantes realizam contatos com instituições de educação profissional, coletam informações sobre o projeto pedagógico, espaço escolar - incluindo os laboratórios de formação técnica, e conversam com coordenadores e docentes para entender a dinâmica da formação profissional.

O estágio curricular supervisionado acontece no último semestre do curso e possui dois momentos: momento de observação e momento de intervenção.

Diante das condições em que se encontravam as instituições educacionais nos meses de maio e junho do ano de 2020, com reorganização das aulas presenciais para o ambiente *online*, indefinição com relação ao possível retorno das atividades presenciais, nem todos os estudantes conseguiram uma oportunidade para realizar o estágio em instituições de educação profissional. Sabe-se que a inserção de estagiários no contexto escolar em situações "normais" já é algo delicado e que precisa ser negociado entre a instituição que encaminha

os estagiários e as escolas que os recebem. Este aspecto ficou ainda mais complexo nesse cenário pandêmico.

Corroborando com Pimenta e Lima (2017), que enfatizam o estágio como um momento de aproximação do estagiário à realidade na qual atuará, visando a análise do contexto e a reflexão das ações, só faz sentido vivenciar o estágio se houver um envolvimento do estagiário neste contexto, para analisá-lo, questioná-lo, à luz das teorias estudadas.

Desta forma, entendeu-se que não era possível privar os futuros professores da vivência e experiência docente durante o estágio. Surgiu, então, a ideia de elaborar um projeto de extensão que:

a) no momento da observação, possibilitasse a coleta de dados em atividades educacionais não formais, como *lives*, cursos de extensão, cursos de aperfeiçoamento *online*, aulas disponibilizadas em plataformas de vídeo, dentre outros;

b) no momento da intervenção, oportunizasse aos estagiários a experiência docente através do planejamento, da organização e da execução de cursos de extensão com temáticas voltadas para a formação profissional, tendo, como público-alvo, estudantes do ensino médio.

O respaldo legal para esta escolha foi dado pela Portaria do MEC n. 544, de 16 de junho de 2020 (Brasil, 2020b), que possibilitou a substituição ou adaptação das práticas profissionais dos estágios, obedecendo às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

O Projeto Pedagógico do Curso (IFSC, 2016), ao prever, como atividades possíveis para o estágio supervisionado, a realização de seminários, minicursos e oficinas para professores, alunos e comunidade escolar, também forneceu respaldo para a realização desta proposta.

Seguindo as orientações da portaria do MEC e do PPC do curso, identificou-se, neste cenário de atividades *online*, inúmeras experiências de ensino não formais, através de videoaulas, minicursos, palestras, *lives* e outras propostas educativas que não se caracterizam como educação formal, mas que ofertam conhecimentos e conteúdo de qualidade para o público.

De acordo com Pimenta e Lima (2017, p. 55), a atividade de estágio supervisionado “envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços [...]”.

Assim, o projeto de extensão intitulado Aprendendo e Ensinando sobre EPT foi organizado em seis etapas:

Na primeira etapa foi realizado o planejamento das atividades do projeto. Os professores da Unidade Curricular Estágio Supervisionado, em conjunto com os estagiários, definiram a proposta dos cursos de extensão e as ações a serem realizadas.

Com base nestas definições, iniciou-se o momento da observação. Considerando o conceito de aula apresentado por Libâneo (2010, p. 178), que engloba “[...] toda situação didática na qual se põem objetivos, conhecimentos, problemas, desafios, com fins instrutivos e formativos [...]”, os estagiários definiram uma atividade educativa para observar, que poderia ser: *lives*, cursos *online*, aulas e/ou minicursos disponíveis em plataformas de vídeo, desde que contemplassem conteúdo educativo relacionado à formação profissional.

Para este momento, foi utilizado um roteiro de observação para coletar informações sobre: planejamento, organização didática, atuação docente, interação entre professor e alunos, metodologia e recursos utilizados. Independentemente do tipo de atividade educativa observada, foi seguido o mesmo roteiro de observação.

A partir das observações realizadas, os estagiários identificaram os aspectos didáticos e as estratégias utilizadas para a educação profissional *online*, buscando elementos para a construção do seu fazer docente neste contexto. Realizaram a reflexão da prática pedagógica, constatando, descobrindo, aprofundando saberes e transformando algo, seja em si mesmos, nos outros ou na realidade educativa (Weffort, 1996).

Na segunda etapa, foi realizada uma videoconferência para apresentar aos estagiários as informações necessárias para a elaboração do curso de extensão a ser desenvolvido. Houve orientação para elaboração do conteúdo do

curso a partir das áreas profissionais ou da formação de cada estagiário, com vistas ao compartilhamento de saberes nestas áreas.

Nesta etapa do projeto revisitou-se, com os estagiários, diversos conceitos e conteúdos estudados durante o curso de licenciatura, tais como: tecnologias educacionais, didática e metodologias de ensino, instrumentos avaliativos, interação e mediação docente, educação inclusiva, estratégias de ensino para a educação profissional, visando auxiliá-los na elaboração dos cursos de extensão.

A terceira, quarta e quinta etapas do projeto de extensão contemplaram o momento da intervenção de estágio, no qual o estagiário, futuro professor, exercita os conhecimentos aprendidos durante a licenciatura e vivencia a docência.

Na terceira etapa, cada estagiário elaborou uma proposta de intervenção na qual planejou um curso de extensão *online* de, no mínimo, 15 horas, com temática voltada para as profissões e formação profissional, de acordo com a sua área de formação, tendo como público-alvo estudantes do ensino médio.

A proposta foi ofertar cursos de extensão que apresentassem as profissões e as possibilidades de atuação profissional com o intuito de ampliar as informações sobre as profissões para os jovens que estão cursando o ensino médio. Esta temática, além de vincular-se à proposta do estágio na Licenciatura em EPT, foi escolhida pela constatação de que grande parte dos jovens escolhem profissões consagradas, como administração, direito, medicina, educação, por desconhecerem outras profissões menos convencionais (Vivo, 2020).

Sabe-se que, apesar de importante para a escolha profissional, a discussão sobre as profissões e a atuação profissional ainda acontece pouco nas escolas de ensino médio. A pandemia do COVID-19 (Brasil, 2020a) trouxe à tona a necessidade dos jovens prepararem-se para um novo cenário de emprego e profissões nos próximos anos, e a escola tem papel crucial na apresentação dessas mudanças no mundo do trabalho e de possibilidades de inserção profissional.

O planejamento do curso de extensão contemplou todos os aspectos previstos para a elaboração de uma proposta didática, conforme objetivo do

estágio supervisionado: tema, objetivos, metodologia, desenvolvimento e avaliação.

Carvalho (2012) destaca que o estágio realizado no formato de minicursos traz uma maior liberdade aos estagiários para desenvolverem o planejamento e a execução das atividades, pois não ficam dependentes do cronograma e dos conteúdos definidos para uma disciplina. A autora destaca que, ao planejar um minicurso, o estagiário vivencia todos os aspectos da prática docente, desde a seleção dos objetivos, do conteúdo a ser trabalhado, das metodologias e recursos, até a escolha dos instrumentos de avaliação.

Após concluído o planejamento, os cursos foram cadastrados na plataforma de extensão do IFSC. A inscrição para os cursos aconteceu pela plataforma institucional de extensão e através de um formulário no *Google Forms*. A divulgação dos cursos para o público-alvo foi realizada pelas redes sociais - Facebook, Instagram, whatsapp - e também por meio dos canais de comunicação do IFSC.

Na quarta etapa do projeto, os estagiários organizaram um espaço virtual para: a) disponibilizar as orientações sobre o curso; b) apresentar os conteúdos, os materiais de estudo, o cronograma - com datas e horários das videoaulas ou das aulas síncronas - e a proposta de avaliação; c) realizar a interação com os participantes; e d) responder às dúvidas e questionamentos.

Na quinta etapa aconteceu a execução do curso de extensão e a escrita, pelos estagiários, do relato da intervenção.

Zabalza (2004) discorre sobre a importância dos registros da atividade docente, através do que denominou de "diários de aula". Para o autor, os diários são instrumentos importantes para o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes. Para os docentes em formação, este registro auxilia a: a) tomar consciência das ações executadas e analisá-las; b) revisar os acontecimentos; c) compreender as ações realizadas; d) possibilitar tomada de decisões e introdução de melhorias nas práticas; e) consolidar as mudanças, através da reflexão constante sobre o fazer docente.



O relato elaborado pelos estagiários contemplou o registro de todo o processo, desde a construção do curso, a execução, o acompanhamento e a mediação dos participantes, a avaliação, até o momento de finalização do mesmo.

A sexta etapa consistiu na finalização do projeto de extensão. Nesta etapa os estagiários apresentaram a experiência de realização do curso de extensão em um seminário de socialização realizado ao final das atividades do estágio supervisionado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do projeto de extensão 28 estagiários, que planejaram e desenvolveram 24 cursos de extensão online, com temáticas em diversas áreas, tais como: informática, gastronomia, design, fotografia, administração e saúde.

Inscreveram-se para os cursos mais de 600 participantes e destes, em média, 50% concluíram o curso. Os inscritos que obtiveram aproveitamento mínimo de 60%, receberam um certificado ao final da ação extensionista.

A realização do estágio supervisionado no formato de projeto através da oferta de cursos de extensão, oportunizou aos estagiários, além do planejamento e da execução do curso, vivenciarem o trabalho docente e colocarem em ação os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura, tais como: planejamento, avaliação, utilização de tecnologias educacionais, preparação de material didático, interação e mediação docente, dentre tantos outros.

Nesta experiência, cada estagiário "colocou a mão na massa" e desenvolveu os materiais necessários. Antes de iniciarem os cursos, foram produzidos materiais de divulgação para o público-alvo nas redes sociais, conforme mostra a figura 1.

Figura 1 - Post para divulgação dos cursos nas redes sociais

**Cursos de Extensão online - no IFSC**  
Se você é aluno do Ensino Médio, venha participar!

**CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS:**

- INTRODUÇÃO AO DESENHO
- GESTÃO PÚBLICA, O QUE É?
- QUERO SER UM BIOMÉDICO?
- COMPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA
- INTRODUÇÃO A GESTÃO DA QUALIDADE
- QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM APLICATIVOS DE PLATAFORMA LIVRE, CONCEITOS E UTILIZAÇÃO.

Qualifique-se, conheça sobre as profissões e prepare-se para as mudanças no mundo do trabalho

**Inscreva-se em:** [HTTPS://SIGAA.IFSC.EDU.BR/SIGAA/LINK/PUBLIC/EXTENSAO/INSCRICOESONLINE](https://sigaa.ifsc.edu.br/sigaa/link/public/extensao/inscricoesonline)

Fonte: Próprio Autor (2020).

A figura 1 mostra um exemplo de post elaborado para divulgação de um dos cursos de extensão que estavam com inscrições abertas pela plataforma de extensão do IFSC. A divulgação foi realizada, principalmente, por meio de redes sociais, mas também houve uma importante chamada através do site institucional, que ajudou a alavancar as inscrições.

Para a organização do espaço virtual do curso, os estagiários identificaram as tecnologias educacionais mais viáveis ou aquelas com as quais tinham maior domínio. Alguns dos recursos utilizados foram: a) Google Sites; b) Google Classroom; c) plataformas para criação de sites e gestão de conteúdo *online*, como o WordPress e Wix; d) página no Instagram ou Facebook, conforme apresentado nas figuras abaixo.

Figura 2 - Site do curso Home office para profissionais da TI



Fonte: Próprio Autor (2020).

Para o curso Home Office para profissionais da TI (Figura 2), a estagiária organizou um site que traz, na página inicial, as informações principais sobre o curso e, nas demais páginas, acessíveis pelo menu superior direito, as videoaulas, o material didático e as atividades avaliativas. Para este curso, a estagiária gravou videoaulas, que foram disponibilizadas no site, e realizou também um momento síncrono para interação e troca com os participantes através de uma videoconferência utilizando a plataforma Zoom.

Para o curso Introdução à Gestão da Qualidade (Figura 3), foi organizada uma sala no Google Classroom para disponibilizar videoaulas, textos e materiais de estudos sobre as atividades do gestor de qualidade em uma empresa. O estagiário elaborou atividades avaliativas e pode gerenciar as entregas, realizar a avaliação e atribuir notas na própria plataforma.

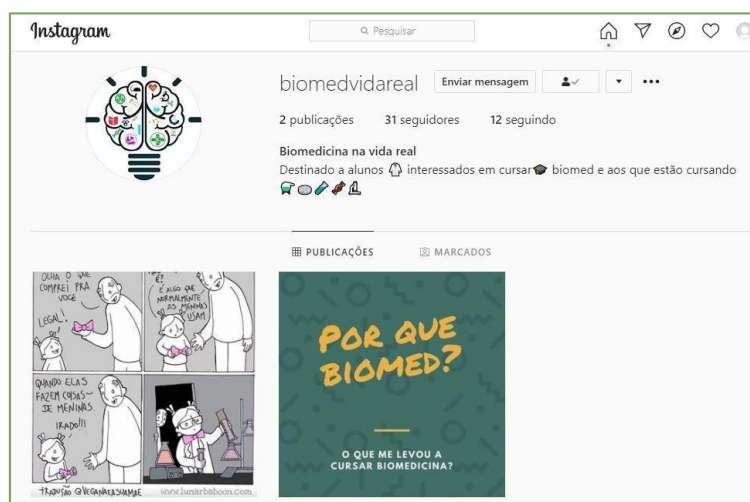
Figura 3 - Turma Virtual no Google Classroom



Fonte: Próprio Autor (2020).

Outro recurso utilizado para a interação com os participantes durante o curso de extensão foi a criação de um perfil no Instagram (Figura 4). A rede social foi utilizada no curso *Quero ser um biomédico?*, para a realização de *lives* e para o compartilhamento de informações sobre o conteúdo proposto.

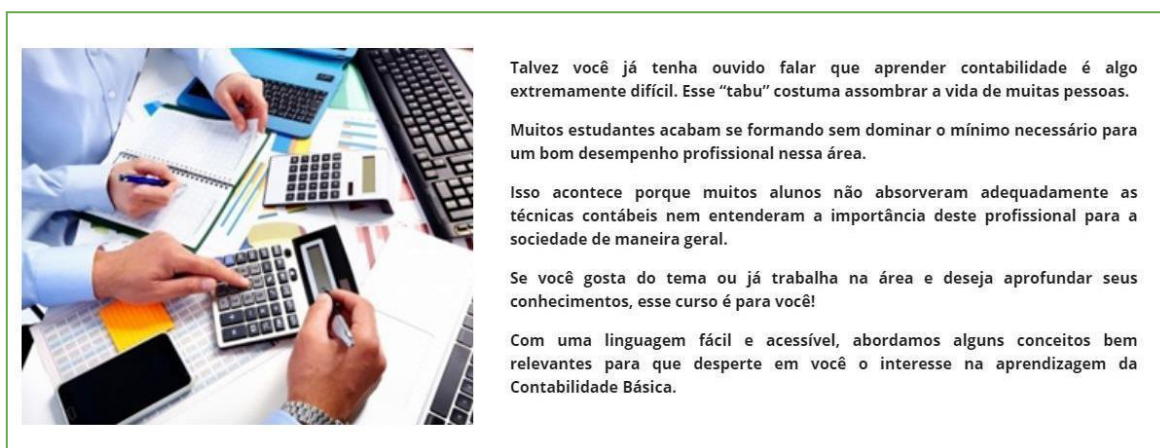
Figura 4 - Página do Instagram de um dos cursos



Fonte: Próprio Autor (2020).

Além da escolha do espaço virtual, uma boa apresentação, com imagens e textos que convidam os participantes ao estudo e a se envolverem com as atividades propostas é de extrema relevância para o engajamento e a motivação dos participantes em cursos *online*. Essa foi a preocupação dos estagiários que organizaram o *Curso Introdução à Contabilidade Geral e Empresarial*. Eles destacaram, na página inicial do curso, a relevância do tema e a importância do estudo, conforme mostra a figura 5.

Figura 5 - Página de introdução ao curso



Fonte: Próprio Autor (2020).

Outra forma de atrair os participantes para o estudo é a organização de uma página com imagens e textos que resume e apresenta os conteúdos que serão trabalhados. Esta foi a ideia utilizada no *Curso Atendimento de Clientes em Bares e Restaurantes* (Figura 6).

Figura 6 - Apresentação dos conteúdos no site

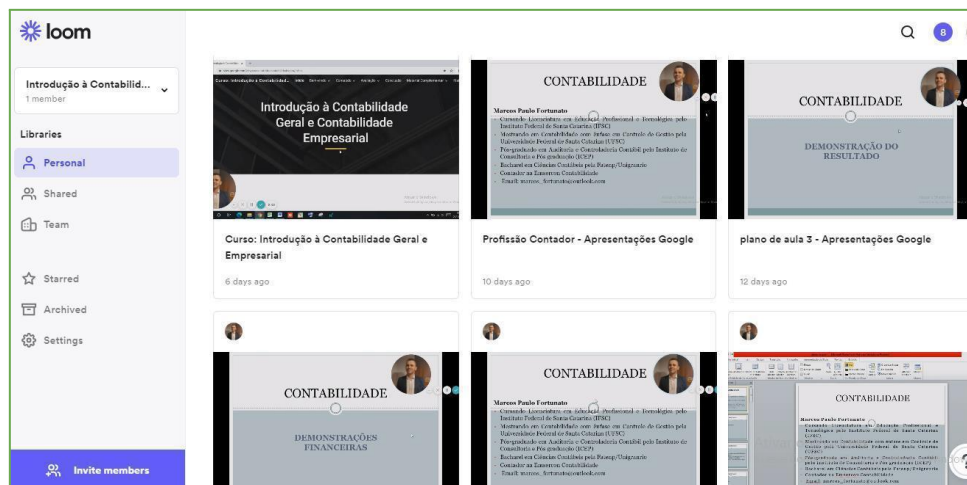


Fonte: Próprio Autor (2020).

Outro aprendizado importante no desenvolvimento dos cursos de extensão foi a produção e edição de videoaulas, bem como a realização de aulas síncronas (ao vivo). A partir do que haviam aprendido sobre tecnologias educacionais na licenciatura, os estagiários escolheram os recursos mais acessíveis e adequados para cada situação.

A figura 7 mostra a produção de videoaulas do *Curso Introdução à Contabilidade Geral e Empresarial* utilizando o *software* Loom. Além deste recurso, para a gravação de videoaulas, foram utilizados AdobeSpark e OBS Studio. Para as aulas ao vivo: StreamYard para as transmissões no Youtube, Google Meet, Microsoft Teams, Plataforma Zoom.

Figura 7 - Videoaulas produzidas com software Loom



Fonte: Próprio Autor (2020).

Durante a oferta dos cursos de extensão, os estagiários também aprenderam a utilizar plataformas para disponibilizar os vídeos *online*, como o Youtube. Este processo parece simples, mas muitos professores encontram dificuldades para compartilhar materiais *online* e, aprender sobre este procedimento, já no período de formação, foi algo bastante promissor e que pode ser considerado um diferencial na formação destes estudantes.

Pode-se perceber os diversos recursos utilizados para criação, organização e disponibilização de conteúdo *online*. Porém, além da escolha do recurso, é necessário que o professor defina também a metodologia para disponibilizar o conteúdo.

Em alguns cursos, os estagiários optaram por disponibilizar todo o conteúdo desde o começo. Outros foram liberando aos poucos, no decorrer do estudo. Houve, também, aqueles que optaram somente pela realização de aulas síncronas, promovendo interação ao vivo com os participantes, como foi o caso do curso *Conhecendo a Profissão Farmacêutica*, em que a estagiária propôs a apresentação do conteúdo em quatro momentos síncronos.

Nos momentos síncronos, para promover a interação com os participantes, foram utilizados recursos que permitem a criação de perguntas sobre o conteúdo para serem respondidas pelos participantes.

No *Curso Introdução à Contabilidade Geral e Empresarial*, os estagiários propuseram o uso do Kahoot (Figura 8) para promover a interação com os participantes e para avaliar a compreensão sobre o conteúdo. Ao final de cada questão, o *software* apresenta um ranking dos participantes com maior pontuação, aumentando o engajamento na atividade.

Figura 8 - Interação online utilizando Kahoot



Fonte: Próprio Autor (2020).

Além do Kahoot, o *software* Mentimeter também foi utilizado no *Curso Motion Design* para promover a avaliação e a interação *online* com os participantes. O estagiário apresentava as questões e os participantes respondiam utilizando celular ou computador, através de um código de acesso.

Uma das atividades apreciadas pelos estagiários foi a proposição e a correção das tarefas avaliativas. No momento da avaliação, puderam visualizar o resultado do que haviam compartilhado com os participantes. Cada estagiário escolheu os instrumentos avaliativos mais viáveis de acordo com o conteúdo planejado para o curso. Alguns utilizaram questionários do Google Forms, outros propuseram a elaboração de textos reflexivos, alguns avaliaram durante a própria interação síncrona ou mesmo pela produção de um trabalho ao final do curso.



Os momentos de interação entre estagiários e participantes aconteceram não apenas nas aulas síncronas, mas também por e-mail e Whatsapp, tanto antes do início quanto durante o período de realização do curso.

A figura 9 apresenta uma mensagem enviada com as orientações iniciais e o *link* para a primeira aula ao vivo. Importante ressaltar a forma carismática e envolvente utilizada pela estagiária para interagir com seu público.

Figura 9 - Mensagem enviada no início do curso



Fonte: Próprio Autor (2020).

Os cursos de extensão favoreceram o desenvolvimento da competência de interagir e mediar situações de aprendizagem, que é um dos aspectos principais do trabalho docente, seja em aulas *online* ou presenciais.

Além das mensagens de boas-vindas e de orientações enviadas no início dos cursos, os estagiários enviaram mensagens frequentes para os participantes durante o curso, a fim de informar sobre a disponibilização dos conteúdos, orientar sobre os estudos ou mesmo para chamar os participantes para a realização das atividades.

O envio de perguntas, dúvidas e comentários pelos participantes durante a realização dos cursos demonstrou o interesse deles pelos assuntos abordados e motivou os estagiários a responderem e manterem a comunicação com os participantes, seja por e-mail, pelas aulas síncronas ou pelas redes sociais.

A figura 10 mostra um diálogo entre a estagiária que ministrou o curso *Home Office* na profissão de TI e um dos participantes.

Figura 11 - *Feedback* dado pelos participantes



Fonte: Próprio Autor (2020).

Pode-se observar que o participante menciona sobre as aulas e comenta “sua aula foi bem interessante”, “gostei bastante”, “se tiver mais algum curso, pode

divulgar por aqui”, demonstrando o interesse pelo curso e em realizar outras formações neste formato.

Comentários como este motivaram os estagiários e lhes deram confiança para continuarem suas atividades docentes, aprimorando-as sempre mais.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência teve como objetivo compartilhar a experiência do estágio curricular supervisionado no Curso de Licenciatura em EPT através da organização de um projeto e da oferta de cursos de extensão, com a finalidade de mostrar uma possibilidade para a realização do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores.

Com o planejamento e a oferta dos cursos de extensão aqui apresentados, percebeu-se que é possível cumprir os requisitos exigidos para o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, especialmente aqueles que têm como público-alvo estudantes do ensino médio e ensino superior.

A experiência do estágio supervisionado através dos cursos de extensão oportunizou aos estagiários o aprendizado da docência em um contexto educativo, através da interação real com os participantes. Os estagiários puderam vivenciar a docência e compartilhar com a comunidade os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o curso de licenciatura.

Para a instituição formativa, foi uma oportunidade de contribuir com a sociedade, oferecendo aperfeiçoamento profissional, ao mesmo tempo em que capacitava seus estagiários, futuros professores, para o exercício da docência.

Para o público externo, participante dos cursos, além de ampliar o conhecimento sobre as profissões, foi uma oportunidade para conhecer mais sobre os cursos técnicos e de graduação, a fim de seguirem os estudos e aprofundarem os conhecimentos aprendidos durante o curso de extensão, se assim desejarem.

Sugere-se a ampliação deste estudo para analisar a viabilidade das atividades de extensão para estágios que tenham, como público-alvo, crianças e adolescentes do ensino fundamental I e II, para os quais poderiam ser adotadas

outras estratégias, tais como canais com vídeos, sites com conteúdo específico, *lives* e interação síncrona, dentre outros.

Finaliza-se enfatizando a importância de vivenciar a docência durante o estágio curricular e a oportunidade que os cursos de extensão abrem para que essa experiência se concretize. Acredita-se que a participação dos estagiários no projeto e na execução dos cursos de extensão foi de extrema relevância para a formação acadêmica como licenciados em EPT.

## REFERÊNCIAS

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto.

**Orientação para Estágio em Licenciatura.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que você precisa saber - Coronavírus - COVID-19.** 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 14 set. 2020.

BRASIL. **Portaria n.544, de 16 de junho de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União. 17 jun. 2020b. edição 114, seção 1, p.62. Disponível em:

<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo, Cengage Learning, 2012.

IFSC - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto Pedagógico de Curso Superior:** Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (complementação pedagógica). Aprovado pela Resolução CEPE/IFSC n.65, de 28 de novembro de 2016. Aprovado pela Resolução CONSUP n.56, de 12 de dezembro de 2016. Florianópolis, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

VIVO - Fundação Telefônica. **Futuro do trabalho**: maioria dos jovens ainda escolhe profissões tradicionais, diz OCDE. fev. 2020. Disponível em: <http://fundacaotelefonicavivo.org.br/educacao-do-seculo-xxi/futuro-do-trabalho-maioria-dos-jovens-ainda-escolhe-profissoes-tradicionais-diz-ocde/>. Acesso em: 14 set. 2020.

WEFFORT, Madalena Freire. Reflexão e processo de formação do educador. *In*: WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro, reflexão**: instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. Série Seminários. p.39-40.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da Casrai (vide <https://casrai.org/> )

Conceituação	Metodologia	Software	Validação	Análise formal	Investigação	Recursos
[1]	[1]			[1]	[1]	[1]
Curadoria	Primeira redação	Revisão/edição	Visualização	Supervisão	Admin. projeto	Financiamento
[1]	[1]	[1]				